

Relatório de participação no seminário: Museus e Escolas como motores da Democracia

Seminário promovido pelo Plano Nacional das Artes e pela Acesso Cultura, Portugal, em 25 de novembro de 2022.

"Um dia para refletir sobre os Museus e as Escolas como Motores da Democracia"

PARTE 1: MANHÃ

Importante salientar que a audiência era composta em cerca de 50% de professores e 50% de trabalhadores de Museus.

Dividido em duas partes o dia de trabalho começou com as apresentações de Leonard Schmieding (projeto dos Museus Estatais Berlinenses), David Felismino (Museu de Lisboa) e Susana Gomes da Silva (Centro de Arte Moderna - Fundação Calouste Gulbenkian).

O encontro foi aberto pela apresentação de Leonard Schmieding com a reflexão: **"Como podemos utilizar o património cultural dos museus para a educação para a cidadania?"**

Schmieding então apresentou uma trajetória de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto piloto: "Citizenship Education in Museums" promovido pelos Museus Estatais Berlinenses entre outubro de 2019 e outubro de 2022 com uma visão geral das atividades:

- "May Contain Traces of Right-Wing Populism" (a partir da exposição "Germanic Tribes: an Archeological Survey");
- "Slavery in Antiquity" (a partir da exposição permanente no Altes Museum, Berlin);
- "Colonialism: Culture, Art and the Body" (realizada na Alte Nationalgallerie, no Humboldt Fórum);

Bastante didática em sua estrutura, a apresentação de Leonard tinha, a cada slide, os seguintes tópicos:

- Goal:...;
- Method:...;
- Impact Network:...;

Esta organização facilitou muito na compreensão do escopo dos projetos, seu principal objetivo e resultados.

Observação:

A apresentação deixou clara a importância da construção de redes de trocas entre os diferentes profissionais e o convívio (network) no desenvolvimento de projetos desta natureza. O projeto apresentado envolveu curadores, educadores e os grupos participantes (professores e alunos) estabelecendo um grupo de trabalho de especialistas e construindo redes de impacto.

Mais do que apresentar aos professores e educadores da audiência um projeto de excelência, Schmieding enfatizou a necessidade da construção de redes de trabalho, portanto, a realçar que a força deste projeto não está apenas fundamentada em atividades de qualidade, mas na virtude do trabalho em conjunto (destaque para o trabalho dos curadores das coleções dos Museus Estatais de Berlin com os alunos participantes dos projetos).

Na sequência, David Felismino apresentou os projetos desenvolvidos pelo Museu de Lisboa a partir das seguintes perguntas-chave: "Como estamos fazendo?", "O que discutimos?". A apresentação de Felismino apontou os projetos educativos organizados a partir das respetivas exposições temporárias realizadas no Museu:

- "Lisboa Plural: 1147-1910";
- "Hortas de Lisboa. Da Idade Média ao século XXI";
- "Os Loucos Anos 20 em Lisboa";

Com destaque para os seguintes projetos:

Workshop de teatro **"Eu tenho uma Voz"**, para jovens dos 12 aos 18 anos, o debate **"Eu Sou um Cidadão"** dedicado a jovens dos 9 aos 18 anos e os projetos **"C'Est Chic!"** e **"Biodiversidade na Cidade"** para crianças dos 3 aos 7 anos e dos 3 aos 9 anos.

Ao início de sua apresentação, Susana Gomes da Silva lançou a seguinte pergunta: **"Quais são os propósitos de um Centro de Arte hoje?"** Que buscou responder, por intermédio da reflexão intitulada: "Museus como aparelhos de escuta e empoderamento, alto-falantes para assuntos importantes e espaços para o exercício da Democracia" e da apresentação dos projetos desenvolvidos pela Fundação Calouste Gulbenkian. Neste sentido foram apresentados os projetos:

- "Imagina": realizado entre janeiro e julho de 2020 e integrado no projeto europeu ADESTE+ e co-financiado pela Europa Criativa, este programa trabalhou com

- jovens 18 e 25 anos em uma “experiência de co-programação”. Este projeto tem por característica importante a proposta de partilhar o “papel político da programação, fazendo perguntas (mesmo que sejam incômodas)”;
- “Laboratório da Imaginação”: que tem por objetivo principal explorar o papel da experimentação através da interdisciplinaridade construindo um “lugar seguro para a reflexão, para o debate, transformação e ficção”;
 - “Conselho Consultivo Jovem”: projeto que propõe a constituição de um conselho consultivo para o Centro de Arte Moderna do Museu Calouste Gulbenkian formado por jovens entre os 18 e os 30 anos;

Observação:

A apresentação de Susana Gomes da Silva deixou clara a profundidade dos projetos desenvolvidos pelo Departamento de Educação do Museu Calouste Gulbenkian e um profundo conhecimento da gramática (ou de um vocabulário) próprio às atividades educativas de educação não-formal realizadas em Museus.

É também de se destacar um conceito subjacente aos projetos apresentados por Susana Gomes da Silva: o objetivo de promover a autonomia e o espírito crítico e livre dos jovens participantes.

PARTE 2: TARDE

A partir do convite do Plano Nacional das Artes e da Acesso Cultura foram convidados (cerca de 30 pessoas) profissionais da área de educação em Museus (mediadores, coordenadores, gestores), profissionais da cultura e advindos da área das políticas públicas.

A reunião teve início com uma brevíssima apresentação de Leonard Schmieding à título de resumo do projeto apresentado por ele na parte da manhã.

O grupo foi então dividido em sub-grupos (1º círculo) que se reuniram e tiveram por briefing inicial debater as questões:

- 1) “Core strengths”;
- 2) “Weaknesses”;
- 3) “Where do you want to go with it (goals)?”;

Após 20 minutos os sub-grupos se re-agruparam (2º círculo) a debater as mesmas questões. Após mais 20 minutos todos se reuniram a re-compor o núcleo maior de cerca

de 30 participantes (3º círculo) para que fossem debatidas por todos as questões abordadas durante os ciclos anteriores.

Observação e considerações finais:

Considero a iniciativa muito válida, tanto em sua dinâmica da manhã quanto na atividade desenvolvida na parte da tarde. Entretanto, à título construtivo, considero que será útil repensar sobretudo a dinâmica do encontro da tarde.

Tendo reunido profissionais que foram selecionados após convite, seria interessante que o encontro tivesse os seus objetivos mais definidos. Entendo a abertura da abordagem realizada, que teve por objetivo evitar que a temática, sendo específica demais “sufocasse” o diálogo. Entretanto, com uma abertura tão ampla existe o perigo da dispersão e da perda da potencialidade.

Ficou a impressão de um desejo de que este encontro de profissionais florescesse em novos encontros. Entretanto, sendo os temas discutidos tão diversos, torna improvável a construção de um propósito a partir de um objetivo em comum.

À título construtivo, considero que seria essencial que os participantes da parte da tarde tivessem, (todos), participado da apresentação da parte da manhã. Isso faria com que a apresentação resumida de Leonard Schmieding não fosse necessária (o que abriria tempo para o aprofundamento dos debates dos ciclos 1º e 2º) e também promoveria um “potenciar” das questões já abordadas pela manhã em um crescente da profundidade da temática abordada.

Seria interessante que o encontro da tarde fosse um “compromisso assumido” após as discussões realizadas pela manhã. Uma forma de pensar – no terreno – as questões que já haviam sido trazidas na sessão anterior e de fornecer um “fio condutor” entre professores, profissionais de museus e o tema da cidadania das atividades desenvolvidas pelos Museus e pelas Escolas.

Denise Pollini, 28 de novembro de 2022.